

BOLETIM 380

Brasília, 29 de junho de 2017

Mazinho, em reunião da Diretoria da CONTRICOM: vamos resgatar nossas origens e fortalecer a relação com a base sindical

O presidente Francisco Chagas Costa – Mazinho, presidente da CONTRICOM, durante seu pronunciamento na reunião da Diretoria da entidade que aconteceu hoje pela manhã, na sede nacional da Confederação, em Brasília, afirmou que “a nossa prioridade é resgatar nossas origens e fortalecer a relação com a nossa base de trabalhadores. É de lá que nós viemos e de onde nós devemos continuar extraíndo a energia para continuar a luta na defesa dos direitos de nossa sofrida categoria”.

“Dessa forma, estaremos recuperando qualquer descrédito ou distanciamento dos nossos trabalhadores com as nossas entidades e fortalecendo os sindicatos, federações e a própria Confederação, principalmente agora que sofremos o maior ataque às conquistas trabalhistas e sociais de nossa história”, argumentou o dirigente, referindo-se às reformas trabalhista e da Previdência que estão tramitando no Congresso Nacional.



A Diretoria reuniu-se durante toda manhã na sede da CONTRICOM em Brasília



Miraldo, Francisco Viana, Mazinho, Perdoná e Aroldo na reunião da Diretoria

E acrescentou: “ou fazemos isso ou estaremos abrindo espaço em nossas bases para os políticos oportunistas que não tem legitimidade para nos representar, como nós estamos vendo com a decadência moral de nossa representação tanto no Governo como no Legislativo. O

Congresso Nacional, mesmo, que era a casa do povo, virou a casa dos empresários”, sentenciou.

INFORME DA DIRETORIA – Todos os presentes à reunião da Diretoria da CONTRICOM apresentaram informações sobre sua região, em torno de três questões: o balanço do resultado das negociações coletivas que foram concluídas ou estão em curso; o balanço dos reflexos da reforma trabalhista em sua realidade local e das atividades que foram realizadas para barrar os retrocessos do governo Temer; avaliação das paralisações e mobilizações previstas para esta sexta-feira (30) contra esses retrocessos.

Todos foram unânimes na defesa de uma grande discussão, em todas as regiões, com o objetivo de fazer frente à nova realidade que poderá ser criada com a aprovação das medidas contidas na reforma trabalhista do governo.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO – O secretário para Assuntos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da CONTRICOM, Jairo José da Silva, prestou informações à Diretoria sobre as iniciativas em relação às prováveis mudanças na NR-18. O secretário discorreu sobre a resistência do empresariado sobre a matéria e a disposição da bancada dos trabalhadores, na pior das hipóteses, lutará pela preservação do texto atual da NR, que já representa uma conquista.

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO – O secretário geral da CONTRICOM, Miraldo Vieira da Silva, sugeriu uma ação de solidariedade à prática de *bullying* que um determinado vereador protagonizou no município de Londrina (PR) contra os dirigentes sindicais e os trabalhadores. Propôs, também, a discussão sobre uma campanha nacional de sindicalização na categoria.



Conselho de Representantes analisa parecer apresentado pelo Conselho Fiscal

Participaram e fizeram, também, uso da palavra durante a reunião da Diretoria os seguintes dirigentes sindicais da CONTRICOM: **Aroldo Pinto da Silva (RS)**, secretário de Finanças; **Altamiro Perdoná (SC)**, 1º vice-presidente; **Francisco das Chagas Viana (MA)**, 2º vice-presidente; **Edivan Mariano da Cruz (PE)**, secretário para Assuntos Econômicos; **Francisco Osvando Soares (PI)**, secretário para Assuntos Internacionais; **Luis Carneiro Rocha (CE)**, secretário para Assuntos de Comunicação; **Teófilo Ribeiro da Silva (MG)**, secretário pra Assuntos de Habitação e Infraestrutura; **Reinaldim Barboza Pereira (PR)**, secretário geral adjunto; **Denilson Pestana da Costa (PR)**, secretário para Educação, Cultura e Lazer; **Iran Farias Guimarães (PA-AP)**, secretário suplente para Assuntos Parlamentares; e **José Braz Constantino (GO)**, secretário para Assuntos de Políticas Sindicais. Compareceram e fizeram uso da palavra, também, os companheiros **Antonio Lopes de Carvalho (SP)**, **Raimundo Brito (BA)** e **Evilásio de Deus Lopes (PI)**, que também prestaram



Raimundo Brito, Lopes e Evilásio apresentam o parecer favorável à aprovação das contas ao Conselho de Representantes.

informações sobre a aprovação das contas da entidade como membros do seu Conselho Fiscal.

CONSELHO DE REPRESENTANTES – O Conselho de Representantes da CONTRICOM iniciou sua reunião hoje (29) à tarde para discutir os informes da Diretoria e as contas da entidade. Além dos integrantes do Conselho, está presente o contador da entidade, Helli Oliveira.

COOPERATIVISMO – Esteve presente, ainda, à reunião da Diretoria o dr. Ítalo Maciel, advogado, acompanhado do dr. Amilcar Teixeira, que fizeram a apresentação de um projeto de cooperativismo de crédito para as entidades sindicais da área da construção e do mobiliário e seus trabalhadores.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

ATENÇÃO O MOVIMENTO SINDICAL!!!

Reforma trabalhista passa na CCJ e segue para o Plenário do Senado

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou nesta quarta-feira (28) o projeto da reforma trabalhista (PLC 38/2017). Foram 16 votos a favor e 9 contra o relatório do senador Romero Jucá (PMDB-RR). Houve uma abstenção. A urgência para a votação da matéria no Plenário do Senado poderá ser votada na terça (4) ou quarta (5) da próxima semana.

A reunião durou quase 14 horas. A oposição apresentou um requerimento para tentar adiar a decisão para o dia 5 de julho, mas a comissão rejeitou o pedido. A CCJ também derrubou três destaques, que pretendiam retirar do texto principal artigos sobre trabalho intermitente; afastamento de gestantes e lactantes de locais insalubres; e a prevalência do negociado sobre o legislado.

Antes da votação, Romero Jucá, que também é líder do Governo, leu uma carta em que Temer pede a aprovação da matéria. Para tentar convencer os parlamentares, Temer diz que “haveria a possibilidade” de vetar pontos da reforma trabalhista e editar uma medida provisória para atender às sugestões dos senadores.

Jucá listou os pontos que poderiam ser alterados pelo Palácio do Planalto: critérios mais claros para o trabalho intermitente; novas regras para o pagamento de indenizações; jornada de 12 horas de trabalho por 36 de descanso apenas por acordo coletivo; participação dos sindicatos em



negociações; proibição de trabalho insalubre para gestantes e lactantes; impedimento de cláusulas de exclusividade para trabalhadores autônomos; e extinção gradual da contribuição sindical.

A oposição criticou a proposta de Michel Temer. O líder do PT, senador Lindbergh Farias (RJ), disse que a Casa deveria aprovar as mudanças que julgasse necessárias.

— Todos os 81 senadores querem modificar o projeto. Quando deixamos de cumprir nosso papel, nos enfraquecemos ainda mais. Por que não podemos fazer modificações? Qual o problema de a reforma trabalhista voltar para a Câmara? Nenhum — disse Lindbergh.

O senador Humberto Costa (PT-PE) lembrou que Michel Temer foi denunciado esta semana pela Procuradoria-Geral da República pelo crime de corrupção passiva. Para o petista, Temer não teria como honrar o compromisso de vetar pontos da reforma trabalhista.

— Quem vai vetar essa matéria? Quem de nós tem a certeza de que este presidente da República vai estar exercendo a Presidência daqui a 30 dias? Não sabemos — afirmou Humberto.

Até senadores do partido de Michel Temer ficaram reticentes com a proposta que chegou do Poder Executivo. A senadora Kátia Abreu (PMDB-TO) disse que “chegou a se animar” com a possibilidade de um acordo. Mas destacou que o documento apresentado por Romero Jucá foi subscrito apenas por senadores — não traz a assinatura do presidente da República.

— Não sei quem eles querem enganar com esse acordo? Esse não é um acordo de quem tem a caneta. É apenas para comover algumas pessoas. É um acordo de ninguém com ninguém. Acordo de quê? — questionou Kátia Abreu.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) classificou como “loucura” o projeto que muda a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

— Sem fazer as críticas que meus companheiros já fizeram à exaustão, que é essa loucura de mudanças na CLT, estamos no caminho errado. Temos oportunidade de fazer uma mudança consequente: paralisar esse processo e estudar com responsabilidade o que podemos fazer — disse Requião.

O senador Lasier Martins (PSD-RS), que apresentou um voto em separado para manter pontos da reforma trabalhista, pediu mais tempo para a CCJ analisar a proposta do Palácio do Planalto. Ele se absteve de votar na CCJ.

— Precisamos de um pouco mais de tempo. Podemos votar antes do recesso. Mas precisamos agora pegar esse compromisso, ler calmamente e verificar até que ponto o presidente está se comprometendo — afirmou Lasier.

A senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) defendeu o acordo. Ela considerou um avanço a mudança na regra para que gestantes e lactantes trabalhem em locais com insalubridade de grau médio ou mínimo. Pelo texto original, as mulheres poderiam trabalhar em locais insalubres, a menos que apresentassem atestado médico determinando o afastamento. Na proposta do governo, o laudo deve ser assinado por um médico do trabalho.

Além da CCJ, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) deu parecer favorável ao texto. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) decidiu pela rejeição do projeto.

Fonte: Agência Senado

Renan Calheiros deixa liderança do PMDB e critica governo

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) comunicou nesta quarta-feira (28) ao plenário do Senado o seu afastamento da liderança do PMDB. Em um discurso contra o governo, Renan afirmou que está deixando a liderança por não concordar com as reformas trabalhista e previdenciária e poder se posicionar com mais independência contra elas.

“Sempre compreendi que mais ajuda aos governantes quem faz críticas. Críticas responsáveis como fiz em algumas oportunidades. Convencido de que o problema para o governo é o líder do PMDB, sou eu, me afasto da liderança para expressar meu pensamento e exercer minha função com total independência”, disse.

“O Brasil precisa atualizar a legislação trabalhista e previdenciária, é verdade. Mas deve se afastar de reformas sem critérios que atendam apenas ao sistema financeiro e parte do empresariado, ampliando desigualdades e sofrimentos”, afirmou.

No discurso, Renan Calheiros lembrou o episódio em que o ex-senador Sérgio Machado gravou conversa com o atual líder do governo, senador Romero Jucá (PMDB-RR), em que os dois citaram Renan Calheiros e o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha. O senador voltou a dizer que Eduardo Cunha mantém influência sobre o governo.

Fonte: Agência Brasil



Grande São Paulo registra em maio 2,12 milhões de desempregados

A região metropolitana de São Paulo atingiu em maio 2,12 milhões de desempregados, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego divulgada nesta quarta-feira (28) pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados e pelo Departamento

Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. O número representa uma ligeira alta no percentual de desocupados, que passou de 18,6% em abril para 18,8%.

Em comparação a maio de 2016, o resultado apresenta um crescimento de 7,2% no número de desempregados, o que representa 142 mil pessoas. O município de São Paulo teve uma pequena queda entre abril e maio passando de 18,6% para 18,3%.

A construção civil fechou 17 mil postos de trabalho entre abril e maio, registrando uma queda de -2,8% no nível de atividade. No setor de



serviços os cortes registraram 39 mil vagas, uma retração de 0,7%.

As quedas foram compensadas pela geração de 38 mil empregos na indústria de transformação, uma elevação de 2,9%. O comércio e reparação de veículos automotores teve 11 mil vagas, um crescimento de 0,7%.

Os rendimentos médios dos trabalhadores registram queda de -2,7% em abril deste ano em comparação com o mesmo mês de 2016, ficando em R\$ 2.002. A indústria de transformação teve a maior queda na média das remunerações (-7,5%), que ficou em R\$ 2.028.

Fonte: Agência Brasil

Fachin pede envio de denúncia contra Temer à Câmara, sem defesa prévia

O ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin encaminhou nesta quarta-feira (28) à presidente da Corte, Cármen Lúcia, a denúncia contra o presidente Michel Temer e pediu que o documento fosse enviado à presidência da Câmara dos Deputados, sem que a defesa de Temer seja ouvida previamente.

No despacho, Fachin afirma que cabe ao presidente se manifestar apenas na Câmara dos Deputados. O ministro entendeu que a primeira etapa para manifestação das partes não deve ser feita no STF porque a tramitação da denúncia depende de autorização prévia dos deputados.

Dessa maneira, Fachin nega o pedido da Procuradoria-Geral da República, que solicitou que a defesa se manifestasse ao Supremo em um prazo

de até 15 dias antes de a denúncia ser enviada à Câmara. Para a instauração do processo no STF, é necessário que 342 dos 513 deputados sejam favoráveis.

Fonte: Agência Senado

Comissão aprova MP que acaba com desoneração sobre folha de pagamento

A Comissão Mista da Medida Provisória 774/2017 aprovou, nesta quarta-feira (28), relatório favorável à matéria. A MP restabelece o cálculo das contribuições previdenciárias devidas pelas empresas sobre a folha de pagamento e não mais sobre a receita bruta da companhia. Entre os setores reonerados estão a indústria têxtil, de autopeças e de transporte de cargas. Para o senador Aírton Sandoval (PMDB-SP), relator da matéria, retirar recursos da Previdência Social é uma forma indireta de dificultar as coisas para o INSS.

Fonte: Agência Senado

AGENDA DO PRESIDENTE

FRANCISCO CHAGAS COSTA – MAZINHO

Participa, hoje, na sede nacional da CONTRICOM, em Brasília, de reunião da Diretoria e do Conselho de Representantes da Confederação.

BOLETIM DA CONTRICOM

Presidente da CONTRICOM

Francisco Chagas Costa – Mazinho

Secretário para Assuntos de Comunicação

Luis Carneiro Rocha

Redação e Edição

Instituto Dois Candangos (DF)